

PT e PL são os partidos preferidos dos brasileiros, mas um terço não se identifica com nenhuma sigla

16 de março de 2026.

Pesquisa Ipsos-Ipec realizada entre 5 e 9 de março de 2026, revela a preferência partidária dos brasileiros, ao mesmo tempo em que expõe um expressivo contingente de eleitores "órfãos" de legendas. O levantamento que entrevistou 2.000 pessoas em 131 municípios brasileiros, aponta o PT como o partido de maior preferência, com 27% das menções, seguido pelo PL, com 19%. Em patamar distante, PSDB, MDB e PSOL, são citados por 2% dos entrevistados, cada um; PSD, PSB, PDT, REPUBLICANOS, SOLIDARIEDADE, NOVO, UNIÃO e CIDADANIA, registram 1% das respostas, cada.

A simpatia pelo PT é mais acentuada entre os brasileiros que avaliam positivamente o governo Lula (62%), os que dizem ter votado no presidente em 2022 (58%), quem tem até o ensino fundamental (35%) e os moradores da região Nordeste (38%). O PL, por sua vez, é mencionado de forma mais significativa entre quem declara ter votado em Jair Bolsonaro em 2022 (45%), quem avalia negativamente o governo atual (41%), aqueles cuja renda mensal familiar é maior que 5 salários mínimos (30%) e os evangélicos (26%).

Contudo, 32% da população declara não ter preferência por nenhum partido; número que chega a 71% entre quem votou branco/nulo para presidente em 2022, a 47% entre quem não se lembra ou não votou no mesmo pleito, a 41% na região Sul, mesmo percentual entre quem considera regular a gestão de Lula e 37% entre as mulheres (ante 28% entre os homens). Outros 7% não sabem ou preferem não responder ao questionamento.

Pergunta: Por qual destes partidos políticos o(a) sr(a) tem maior preferência ou simpatia? (Estimulada – %)

	%
PT	27
PL	19
MDB	02
PSDB	02
PSOL	02
PDT	01
CIDADANIA	01
REPUBLICANOS	01
PSB	01
PSD	01
SOLIDARIEDADE	01
NOVO	01
UNIÃO	01
PCB	00
PCO	00
PC do B	00
PRD	00
PP	00
PRTB	00
PSTU	00
AVANTE	00
PODE	00
PV	00
REDE	00
DEMOCRATA	00
UP	00
MISSÃO	00
Nenhum/ Não tem preferência	32
Não sabe/ Não respondeu	07

Os percentuais apresentados podem não totalizar 100% devido a arredondamentos estatísticos.



O mesmo cenário se reflete na rejeição: o PT é o partido que mais enfrenta resistência, com 37% dos brasileiros afirmando que não votariam na legenda de jeito nenhum. O PL aparece em segundo lugar neste quesito, com 19% de rejeição. As demais siglas aparecem com taxas de rejeição muito inferiores, com o PSOL sendo o terceiro mais citado, com 3%, seguido pelo PSDB com 2% e, MDB, PSB, PC do B, DEMOCRATA, PSD, PDT e UNIÃO, com 1% cada um. Ainda, somam 9% aqueles que afirmam que poderiam votar em todos os partidos e totalizam 21% os que não sabem ou nem respondem à pergunta.

A rejeição ao PT é mais expressiva entre aqueles que dizem ter votado em Bolsonaro em 2022 (79%), quem avalia o governo Lula como ruim ou péssimo (76%), os que têm renda mensal familiar maior que 5 salários mínimos (53%), os evangélicos (49%), moradores da região Sul (48%), aqueles com ensino médio ou superior (43%, em cada estrato), além de ser maior entre os homens (40%), do que entre as mulheres (33%). Já o PL é preterido, principalmente, por quem considera o governo Lula como ótimo ou bom (42%) e os que declaram ter votado em Lula na eleição passada (40%).

Pergunta: Em qual destes partidos políticos o(a) sr(a) não votaria de jeito nenhum? (Estimulada – %)

	%
PT	37
PL	19
PSOL	03
PSDB	02
PC do B	01
PDT	01
MDB	01
PSB	01
PSD	01
DEMOCRATA	01
UNIÃO	01
PCB	00
PCO	00
PRD	00
PP	00
CIDADANIA	00
REPUBLICANOS	00
PRTB	00
DC	00
PSTU	00
MOBILIZA	00
AGIR	00
AVANTE	00
PV	00
SOLIDARIEDADE	00
NOVO	00
REDE	00
UP	00
MISSÃO	00
Poderia votar em todos (Esp.)	09
Não sabe/ Não respondeu	21

Os percentuais apresentados podem não totalizar 100% devido a arredondamentos estatísticos.



"A pesquisa sobre preferência partidária fotografa um país em três partes: uma que prefere o PT, uma que prefere o PL, e um terço do eleitorado que não tem simpatia ou preferência por nenhum partido. A rejeição a um polo é praticamente a declaração de apoio ao outro. O desafio, ou a oportunidade, para as forças políticas está em dialogar com esse expressivo grupo de brasileiros que hoje se declara sem partido." - pontua Marcia Cavallari - head da Ipsos-Ipec.

Sobre a pesquisa

Pesquisa quantitativa realizada a partir de entrevistas pessoais e domiciliares, com o objetivo de identificar a opinião dos brasileiros sobre os partidos políticos. O levantamento aconteceu entre os dias 5 e 9 de março de 2026, quando foram entrevistadas 2000 pessoas, em 131 municípios brasileiros.

A amostra é proporcional e representativa dos brasileiros com 16 anos ou mais, elaborada com base em dados do Censo 2022 e PNADC 2024, com controle de cotas pelas variáveis: sexo, idade, escolaridade, raça/cor e ramo de atividade. O nível de confiança da pesquisa é de 95%, e a margem de erro máxima estimada para o total da amostra é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos.